





**LENÇOS DE SEDA
(KELAGHAY) E VASOS DE
COBRE NAS PINTURAS
DE SATTAR BAHLULZADE**

Parzad ABDINOVA
PhD em Artes



Sattar Bahlulzade, um excepcional pintor de paisagem do Azerbaijão e Artista do Povo, criou peças de arte que contribuíram para a promoção da arte folclórica nacional, monumentos históricos e arquitetônicos, a história e tradições, bem como a natureza de sua terra natal. As amostras de arte aplicada decorativas criadas por Sattar Bahlulzade, que incluíam principalmente pinturas de naturezas mortas, tinham como objetivo demonstrar as antigas tradições da arte e o talento excepcional da nossa nação.

S. Bahlulzade escreveu em seu diário em 16 de maio de 1972: “Valorizar a arte folclórica nacional é uma expressão de grande respeito pelo povo. Você deve honrar os tesouros nacionais, pois todos nós somos pequenas partes desta nação. Você foi criado, nutrido e educado por esta nação!” (1)

Assim como em muitas residências do Azerbaijão, havia tigelas decoradas, amostras de joias e belos tapetes alinhados em uma fileira na casa de S. Bahlulzade.

O trabalho criativo de Bahlulzade estava profundamente ligado à arte folclórica. Desde a infância, Sattar ficou fascinado por vários itens “decorados com muita habilidade por artesãos nacionais ... junto com decorados baús coloridos, meias de lã com desenhos delicados, brinquedos diferentes, etc.” (6, 5).

O pintor teve contato com amostras de arte e artesanato nacionais desde os primeiros anos de sua vida. Essa conexão se reflete em elementos nacionais como tapetes, lenços de seda, bandejas e vasos de cobre, tirma (tecido de lã), vasos de água de rosas, copos em formato de pêra e khoncha (bandeja com doces diferentes).

Algumas das pinturas de naturezas mortas do artista mostram frutas e flores desenhadas em “jejim” (um tipo de tapetes nacionais), capas e lenços de seda (kelaghayi). Esses itens incluem “Natureza morta pintadas no lenço de seda”, “Natureza morta com a capa Shamakhi”, “O canto da noiva”, “Natureza morta com pratos de água de rosas” e a “Natureza morta de Absheeron”.

“Cerâmica e frutas”. 1975. 56 x 75 cm

Em 1972, Bahlulzade recebeu o Prêmio Nacional do Azerbaijão por seis trabalhos, incluindo a “Natureza morta com lenço de seda”. Kelaghayi, chapéus femininos do Azerbaijão, foi produzida ao longo de vários séculos em algumas regiões do Azerbaijão, incluindo principalmente Shamakhi, Ganja, Shaki, Ismayilli, bem como em Baku.

“Sattar expressou suas opiniões em relação a esse tipo de arte popular antiga na tela chamada ‘Kelaghayi’” (7).

Nos “lenços de seda (kelaghayi) de natureza morta”, pijales e um vasos foram desenhados do lado direito, enquanto flores em uma pequena tigela verde são vistas à esquerda. Recipientes de água com rosas coloridas foram desenhados no meio da composição.

Os traços brancos aplicados no vaso de água rosa azul no meio contribuíram para a paleta geral de branco-azul da pintura. Essa natureza morta, que apresentava cores azuis, refletia elementos inerentes à cultura azerbaijana.

“O pintor tinha viajado para Shamakhi para obter um lenço de seda (kelaghayi) da cor desejada e pediu para tecer um lenço de seda branco e escuro-azul para ele exclusivamente, porque essas cores eram adequadas para a escolha de cores que ele havia feito para aquela pintura em particular. Os vasos pintados nas cores de água rosa, vermelho, amarelo e esverdeada desenhados naquela tela aumentaram ainda mais o jogo das cores azul e branca” (7).

Imagens de lenços de seda (kelaghayi) também foram usadas em peças do artista como “Minha mãe”, “Conto do Azerbaijão” e “Canto da noiva”.

Referindo-se à sua família em seu diário em 15 de junho de 1972, Bahlulzade escreveu ao falar de sua mãe e sua família: “Ela se cobria com um lenço de seda branco. No inverno, ela usava um xale grosso, que tem várias cores. Tudo na casa estava em ordem. Ela arrumava as tigelas de uma maneira como se fossem alinhadas por um pintor. Ela colocava as colchas nas paredes internas para que suas cores combinassem. Ela achava que aquilo era uma bela obra de arte” (1).

O fato de que Bahlulzade descreve com precisão as roupas da sua mãe e avó em termos de cores e materiais indica que o artista gostava da beleza desde a juventude. Essas observações se refletiram em paisagens e pinturas de naturezas mortas ao longo dos anos de sua atividade de criatividade.

“Minha mãe”, uma pintura feita com tinta a óleo sobre uma tela de 2m x 2,3m, mostra a mãe de Bahlulzade,



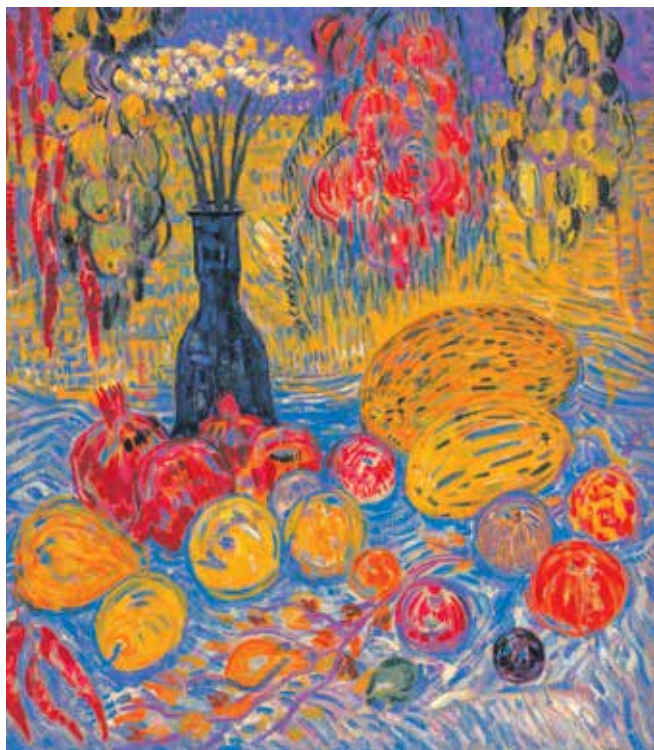
Hokumekhanim, com um lenço de seda branco sobre os ombros. Enquanto ele pintava esse quadro em setembro-outubro de 1972, Bahlulzade fez anotações sobre ela em seu diário (1). Nessas anotações, as noções de mãe e pátria convergem e a ideia da mãe de ser um ser sagrado combina com a imagem da pátria, ou seja, o belo Azerbaijão. Enquanto reverenciava a beleza do Azerbaijão, Bahlulzade honrou a imagem de uma mãe, “mais uma vez lembrando a beleza e o conceito de mãe com carinho nos corações das pessoas” (1).

Como Bahlulzade mencionou em seu diário, ele refletiu a imagem pura de uma mãe em uma pintura. A mulher idosa desenhada entre as flores retratadas não é apenas a mãe de Bahlulzade, mas também é uma imagem que simboliza as mulheres azerbaijanesas.

A representação do lenço de seda (kelaghayi) em “Minha mãe” simboliza o compromisso das pessoas com sua terra natal e patriotismo, que também é escrito no diário de Bahlulzade.

Bahlulzade escreveu em seu diário em 1973: “... esta é minha mãe e eu a retratei no fundo das montanhas em Nakhchivan, a mais bela terra do Azerbaijão. Por baixo da imagem tem jardins e árvores com flores desabrochando e pássaros.

Na frente, há água, o que significa clareza e vida. Estas são as maravilhosas águas de Nakhchivan, que são famosas e conhecidas por todos... Minha mãe olha para longe e para o futuro com tranquilidade. Ela viveu dias felizes e certamente terá mais felicidade. Seu lenço de seda (kelaghayi) é coberto com terra em ambos os



"Os melões de Corat". 1971. 90 x 70 cm

lados como se se fundisse e envolvesse o solo, o que significa a pátria e sua conexão com ela; nossa Pátria, que é pura como a água, será ainda mais exaltada e enriquecida "(1 e 6 de fevereiro de 1973).

Outra peça com imagem de lenço de seda (kelaghayi) é o "conto do Azerbaijão". Nesta pintura, Bahlulzade retratou o feriado de Novruz, que é celebrado há vários séculos por várias nações orientais, incluindo os azerbaijaneses, demonstrando o advento da primavera, o despertar da natureza e a alegria do povo do Azerbaijão. Em frente, a pintura de natureza morta mostra três Novruz khonchas, bandejas com doces, no fundo mostra a natureza do Azerbaijão.

Um lenço de seda azul-violeta em forma de botão é visto pelo khoncha (bandeja com doces) à direita, enquanto outro lenço amarelo alaranjado é visto no meio. Presumivelmente, a parte do meio é vermelha no lado esquerdo, com uma tampa decorativa alinhada com cores intercambiáveis estendendo-se para os lados. Dada a direção dos padrões na capa, ela é claramente redonda.

"Doces do Azerbaijão como shekerbura, shekerchorek, pakhlava e noghul-nabat sobre os khonchas (bandeja com doces) vistos na frente criam um espírito festivo na tela" (7).

A parte da pintura que esta na frente mostra a margem de um rio. No meio, jovens mulheres azerbaijanesas celebram o despertar da primavera e da natureza

com khonchas (bandeja com doces) em suas mãos na outra margem do rio.

Além dos lenços de seda visto pelas bandejas, duas amostras de lenços em azul escuro e vermelho foram representadas no canto superior direito. Parece que alguém soltou esses itens de cima e os deixou flutuando no ar, enquanto o vento soprando a primavera leva aqueles lenços de seda pra cima das pessoas que comemoram alegremente o feriado.

O pintor usou principalmente a cor azul em toda a pintura, enquanto a paleta de cores na frente inclui essencialmente todas as cores.

"Em geral, pode-se dizer que esta obra de arte descreve a terra natal como um lugar de beleza lendária, romântica e cativante como se fosse descrito em um conto de fadas. A harmoniosa simplicidade obtida com diferentes pinceladas de azul, rosa e verde intensifica ainda mais a fabulosa impressão na tela... A Terra Natal mostra a pureza e clareza da natureza e das suas gentes. Todos os que olham para a tela ficam maravilhados e se alegram "(7).

Vale ressaltar que a pintura "Conto do Azerbaijão", criada em 1973, tem essencialmente a mesma estrutura de composição da pintura "A primavera da minha nação" que foi feita em 1969. O artista adicionou bandejas de khoncha na frente do 'Conto do Azerbaijão' pintura e lenços de cabeça no canto superior direito, usando tons relativamente vivos e coloridos.

A pintura "Canto da Noiva", que esta no Museu de Arte Oriental, em Moscou, é outra peça que retrata os lenços de seda (kelaghayi). Um lenço decorado com botões coloridos constitui a maior parte dessa composição artística. Os padrões em forma de amêndoa de cor amarela, azul escuro e laranja do lenço são vistos na frente. A densidade é inerente à próxima dimensão da pintura. Vasos de água pintados com tons de rosa, espelhos, um balde com espinheiro-marinho no interior, um pente e uma caixa para ele, um frasco de perfume e uma caixinha foram pintados nos lenços de seda (kelaghayi).

A paleta de cores dos lenços de seda (kelaghayi) não deixa que os identifiquem claramente alguns dos itens a olho nu e requer um olhar mais atento para esta pintura de natureza morta; ou seja, seria necessário observar cuidadosamente os padrões do lenço de cabeça e os itens desenhados sobre ele. Cada um desses itens "é belo não por si só, mas porque faz parte dessa grande e harmoniosa completude" (8, 26).

Uma das obras de arte retratando amostras de arte

“Conto de fadas do Azerbaijão”. 1973. 250 x 180 cm

nacional é a “Natureza morta Shamakhi (região do Azerbaijão) na capa” criada com o uso de cores laranja em 1974. A peça central desta pintura é um vaso alto, plano e verde, que era uma das lembranças disponíveis na casa do artista; ele enfatiza significativamente a escolha de tons de laranja. Todos os elementos da composição (um vaso verde, um vaso laranja, romãs e laranjas) foram desenhados sobre a capa de Shamakhi. Os tons de vermelho, azul escuro e verde usados para criar os botões na capa e os padrões não facilitam a percepção da tonalidade geral, mas dá uma característica despojada à pintura. A composição da natureza-morta é simétrica e o fluxo de botões multicoloridos intercambiáveis na capa está no cerne do estilo rítmico da obra de arte. Esboços dessa natureza-morta foram encontrados no diário do pintor, contendo a data de novembro de 1971. A pintura foi desenhada com canetas vermelhas, verdes e azuis escuras.

A pintura referenciada na próxima página se destaca pelo equilíbrio das cores. Bahlulzade na verdade repetiu a composição do esboço inicial enquanto trabalhava nesta peça. “A composição da natureza-morta que irie pintar no futuro” é uma expressão escrita pelo artista sob aquela pintura.

Devemos destacar que um pequeno esboço chamado “Fruta e lenço de seda”, que foi desenhado na cor vermelha e incluído no álbum de Bahlulzade de 1967, foi uma das peças consideradas como trabalho preparatório para as pinturas de natureza morta nos lenços aos anos seguintes. O conteúdo das outras páginas desse álbum indica a busca do pintor neste tópico.

Algumas das obras de natureza morta de Bahlulzade mostram certos itens que as pessoas tendem a desconsiderar em sua vida cotidiana. Os utensílios com água de rosas vistos na “Natureza-morta em pintura com lenços de seda (kelaghayi)”, “Canto da noiva” e “Vasos com água de rosas” podem ser citados como exemplos dessas imagens.

Bahlulzade desenhando dois vasos de água de rosa com uma caneta preta em seu diário em 29 de junho de 1970, indicando suas cores abaixo de cada um desses itens (“turquesa claro e vermelho dourado”).

“Fui a um funeral”, escreveu Bahlulzade na página que apresentava aquela pintura. “Eles deram água de rosas lá. Havia grandes vasos de água de rosas das mais belas cores e formas diferentes do Azerbaijão. Estas são variedades não utilizadas em minhas pinturas de natureza morta!” (2)



Bahlulzade retratou os vasos de água de rosas desenhados nas páginas de seu diário em várias pinturas de naturezas mortas criadas com tinta colorida. Os vasos azuis, vermelhos e verdes escuros foram desenhados no fundo dos lenços de cabeça (kelaghayi) na pintura “Canto da noiva”

Um vaso de cobre com um grande buraco com flores dentro é uma das amostras de arte na decoração apresentada na “Natureza morta ao ar livre”, que está no Museu de Arte do Azerbaijão. Bahlulzade descreveu suas experiências com relação a esta pintura em seu diário em 3 de setembro de 1974.

“Apesar de estar cansado, não pude resistir”, disse Bahlulzade no diário. “Eu apliquei uma imagem estática aproximada sobre as areias de Absheron. Agora tenho que organizar as frutas corretamente em grupo e com cores! Quero mostrar uma conotação acolhedora na parte principal do Khile (tapete) no lado esquerdo da composição, assim como flores de absheron de outono em um vaso de cobre no lado direito, e essa variedade de cores fará esta natureza-morta pintura mais atraente. Além disso, haverá algumas de berinjelas vermelhas” (3).



No entanto, o artista não utilizou a imagem de um Khile (tapete) nesta composição. Quanto a um vaso de cobre com flores, tal item não foi retratado no esboço desenhado com uma caneta em seu diário, mas foi adicionado à composição posteriormente.

Bahgulzade às vezes pintava o mesmo item em duas obras de arte diferentes. Por exemplo, ele desenhava uma bandeja azul na “Natureza morta com as cores do açafraão” e também usou essa imagem na “Natureza morta de Absheron” e “Jardins Mardakan”. A cor da bandeja é essencialmente a mesma em todas as três pinturas e a posição e as cores das frutas são as mesmas na “Natureza morta com as cores do açafraão” e na “Natureza morta de Absheron”.

O açafraão com flores lilás foi retratado nos vasos no meio da “Natureza morta pintando com açafraão”, que foi criada em tons de vermelho.

No meio, uma capa decorativa foi desenhada com-

binando as cores vermelho-escuro e parcialmente preto na parte que se estende do canto superior esquerdo em direção à parte central da composição.

O pintor desenhava jejim (tecido) e tapetes nacionais em diversas pinturas de paisagens e naturezas mortas. Jejim (tecido), que é uma das amostras da arte popular, foi usado na “Natureza morta de Absheron” (foto 1). O jejim (tecido), que se distingue por uma variedade de cores e ocupa cerca de metade da composição, é parecido visualmente. Além disso, tigelas decoradas, uma bandeja vermelha, uma caixinha, um vaso de cano longo e tigelas foram retratadas nesta pintura de natureza morta, que criou a imagem da vida doméstica e estilo de vida do povo do Azerbaijão.

Um esboço dessa natureza morta foi desenhado pelo artista com uma caneta colorida em seu diário nos dias 24 e 25 de outubro de 1971. Ao contrário do desenho, Bahgulzade acrescentou alguns elementos à pintu-

Sattar Bahlulzade

ra criada com o uso de tinta. As outras páginas do diário de Bahlulzade indicam que ele estava procurando imagens adequadas e contém vários desenhos de tigelas, bandejas de cobre e caixas.

“Há muito tempo que aprecio esta imagem de natureza morta em meu coração, mas ainda não a pintei”, escreveu Bahlulzade ao lado do esboço da “Natureza morta de Abshero” desenhada com uma caneta colorida em seu diário. “Agora parece mais perto do que nunca, está diante dos meus olhos, como se eu fosse pedido a falar por toda essa composição e suas cores ...” (4)

Bahlulzade também retratou um tapete na peça “Cerâmica e frutas”.

A avó e mãe de Bahlulzade, Hokumekhanim, fez padrões, criando os conhecidos tapetes Khilebuta; alguns de seus parentes costumavam costurar lindos lenços de cabeça com padrões.

Bahlulzade escreveu em seu diário em 26 de maio de 1972, referindo-se à sua avó paterna: “Eles fizeram o preparo para que ela trabalhasse em um palaz (um tipo de carpete); ela teceria um pouco e depois ia para a casa de seus familiares em Surakhani. O início do trabalho ainda estaria lá e minha mãe disse: ‘Olha, este tapete foi iniciado pela sua avó e então eu terminei o resto do trabalho de tecelagem’”(1).

As práticas de tecelagem de tapetes feitas por mulheres em sua casa foram incorporadas à visão de mundo de Sattar e mais tarde refletidas em suas atividades de criatividade.

A tecelagem de tapetes, que tem uma história que remonta ao período anterior à Era Comum e é o tipo mais difundido de arte popular, foi um tema empregado por Bahlulzade em suas obras intituladas “A terra dos contos de fadas” e “Jardins de Mardakan” (foto 2).

As imagens de dois tapetes equivalem a cerca da metade dos “Jardins Mardakan”, estendendo-se da frente até o meio da composição. A seção do meio é composta de tapetes desenhados em primeiro plano e imagens fixas retratadas acima deles. O tapete com desenhos ornamentais geométricos ao centro presume-se que tenha sido um tapete Khile, considerando a sua composição e cores.

Tapetes com várias cores são espalhados no chão à noite em um jardim Mardakan com uma mesa de chá colocada sobre um tapete, bules em bandejas com copos em forma de pêra, limões e geleia. ❀



Bibliografia:

1. Bəhlulzadə S. Gündəlikdən səhifələr. 1 dekabr 1970-16 sentyabr 1974, 103 səh.
2. Bəhlulzadə S. Gündəlik. 6 mart -10 iyul 1970, 96 səh.
3. Bəhlulzadə S. Gündəlik 20 iyul-14 sentyabr 1974, 35 səh.
4. Bəhlulzadə S. Gündəlik. 18 oktyabr-5 dekabr 1971, 42 səh.
5. Bəhlulzadə S. Gündəlik. 21 dekabr 1969-7 fevral 1971 fevral, 62 səh.
6. Əfəndiyev R.S. Səttar Bəhlulzadə. Bakı: Azərənşər, 1958, 22 s
7. Salamzadə S.Ə. Səttar və onun səkkiz əsəri. «Ədəbiyyat və incəsənət» qəz., Bakı, 1972, 8 aprel
8. Ягдовская А.Т. Беседы об искусстве. О натюр-морте. М.: Советский художник, 1965, 71 с.